

FMI vai ampliar facilidades

Alan Wheatley

Reuter

WASHINGTON — O Fundo Monetário Internacional concordou em criar mecanismos que vão proteger os países em desenvolvimento dos aumentos inesperados das taxas de juros, revelou alto funcionário da Secretaria do Tesouro dos Estados Unidos. As mudanças permitirão também que esses países façam empréstimos caso suas exportações fiquem aquém do previsto ou o preço das importações subam inesperadamente.

A proposta foi negociada pelos delegados do FMI nas reuniões preparatórias da plenária do Comitê Interino depois de amanhã, que deverá ratificá-las. "O acordo está fechado", disse o funcionário, que pediu para não ser identificado.

As mudanças são uma ampliação das atuais Facilidades de Financiamento Compensatório e permitirão que grandes devedores — como o Brasil e a Argentina — peçam mais empréstimos ao FMI para compensar quedas de receita e incluem os aumentos nas taxas de juros na lista dos reveses que as Facilidades irão cobrir. Em contrapartida, impõem mais exigências sobre reformas econômicas aos devedores.

Pelas regras atuais, um país-membro pode pedir empréstimo equivalente a até 83% de sua cota, sem restrições. Segundo o plano acertado, o total aumentará para 105%, mas a maior parte do dinheiro só estará à disposição do tomador se ele foi bem-sucedido na política de *apertar os cintos*, seguindo as rígidas regras para redução do déficit público e desvalorização de moeda para impulsionar as exportações.

Baker — O novo fundo, que possivelmente será chamado de Facilidades de Financiamento de Contingência e Compensatório, foi proposto em setembro passado pelo secretário

de Tesouro dos EUA, James Baker, e visa a induzir os países necessitados a cumprir as rígidas metas exigidas pelo FMI. Se fracassarem em reduzir o setor estatal e em abrir seus mercados à maior competição, os empréstimos serão retidos.

O secretário de Tesouro entende, no entanto, que alguns países não conseguem atingir as metas impostas pelo FMI em decorrência de fatos alheios às suas vontades. A Argentina, por exemplo, só obteve US\$ 800 milhões de supéravit no ano passado — US\$ 1 bilhão a menos que o esperado — devido ao baixo preço das *commodities* no mercado mundial e às enchentes que prejudicaram as colheitas de grãos. Como resultado, a Argentina teve de renegociar duas vezes os termos de seu programa de ajuste interno, um processo longo e complexo que deu lugar a dificuldades políticas.

Com o objetivo de tornar as regras do Fundo Monetário Internacional mais adequadas às necessidades dos países devedores, os delegados à reunião do Comitê Interino também analisarão a ampliação dos programas de empréstimos dos atuais três para quatro anos.

O programa de conversão de títulos da dívida externa brasileira em exportações poderá gerar, para o país, no primeiro ano de sua execução, recursos de US\$ 1 bilhão (CZ\$ 120 bilhões), previu ontem Namir Salek, diretor da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex). Salek revelou, no seminário internacional "Por uma Nova Política de Comércio Exterior do Brasil", que em 15 dias, no máximo, estarão definidas as regras de funcionamento do programa de conversão da dívida em exportação. Ele esclareceu que o programa prevê a exportação de produtos sob encomenda e não produtos acabados.